



CASA DA  
HISTÓRIA EUROPEIA

# *Perguntas e respostas*

## *em relação ao projeto*

---

## ***Por que motivo criar uma Casa da História Europeia?***

O processo que demorou décadas até à criação da União Europeia teve profundas repercussões na forma como os países europeus se organizam e se governam, mas até agora não existia um museu que colocasse este processo num contexto histórico mais vasto, combinando e justapondo as diferentes experiências dos vários países e povos europeus.

A geração que viveu as tragédias do século XX e levou a cabo a construção das Comunidades Europeias está a desaparecer. É, pois, chegado o momento de apresentar o desenvolvimento da integração europeia, de forma abrangente, a um público mais vasto e de explicar os seus principais acontecimentos históricos, as suas motivações e os seus objetivos, de molde a permitir que as gerações futuras compreendam como e por que motivo a atual União Europeia se desenvolveu da forma e no momento em que o fez. Em tempos de crise, é particularmente importante desenvolver e reforçar a consciência da herança cultural, bem como recordar que a cooperação pacífica não é um dado adquirido.

O Parlamento Europeu criou, assim, a Casa da História Europeia, que oferecerá aos cidadãos uma oportunidade de refletir sobre este processo histórico e sobre o seu significado para o presente. O Parlamento Europeu considera que o museu pode ser um local de debate e compreensão das situações atuais, do ponto de vista das suas raízes históricas e à luz das experiências históricas.

## ***Quais são os princípios orientadores do projeto?***

Desde o início, o projeto tem-se norteado pelo desejo de promover o conhecimento da História Europeia e de sensibilizar para a diversidade de memórias no seio da Europa, de uma forma aberta e inspiradora. A independência académica e a composição internacional do grupo do projeto eram condições prévias e, para o efeito, foi recrutada especificamente para o projeto uma equipa de historiadores e museólogos oriundos de toda a Europa. Este grupo tem trabalhado na organização das exposições, zelando por que a diversidade da História Europeia - e das suas interpretações - seja representada de forma equitativa.

Um conselho consultivo de alto nível (o Conselho Académico), composto por historiadores e museólogos de renome internacional, garante o rigor académico e a pertinência do conteúdo das exposições.

## ***Onde se encontra?***

A Casa da História Europeia encontra-se situada no edifício Eastman, no parque Léopold, perto das instituições europeias. O edifício Eastman foi construído em 1935 para alojar uma clínica dentária para crianças desfavorecidas, financiada por uma doação do empresário norte-americano George Eastman, o inventor da máquina fotográfica Kodak. Tendo em vista a transformação deste edifício num espaço de exposições, abriu-se um concurso de arquitetura, que foi ganho por um grupo composto pelos arquitetos Chaix & Morel et Associés (França), JSWD Architekten (Alemanha) e TPF (Bélgica). Os planos previam a renovação das fachadas – mantendo a traça original do edifício –, bem como uma moderna ampliação do pátio do edifício original e do respetivo telhado.

## ***De que modo se desenvolveu o projeto?***

O projeto para a criação da Casa da História Europeia foi lançado pelo então Presidente do Parlamento Europeu, Dr. Hans-Gert Pöttering, no seu discurso inaugural de 2007. No ano seguinte, um comité de distintos historiadores e museólogos de vários países europeus elaborou um primeiro projeto, intitulado «Base conceptual de uma Casa da História Europeia», que concebia a Casa da História Europeia como um moderno centro de exposições, documentação e informação, refletindo as últimas tendências na área da museologia.

A partir de janeiro de 2011, procedeu-se ao recrutamento de um grupo de projeto académico. Este grupo, com membros provenientes de toda a Europa, definiu então, progressivamente, a visão e a missão do novo museu, desenvolveu o fio condutor da exposição permanente e trabalhou em diferentes domínios, tais como a política de visitas, a exposição temporária e as políticas respeitantes à coleção. O Conselho Académico aconselhou o grupo neste trabalho e concordou com os seus resultados. A Mesa do Parlamento Europeu (o Presidente e os 14 vice-presidentes) aprovou todas as decisões importantes.

## ***Que história é contada pelo museu?***

A exposição permanente incide sobre os principais fenómenos e processos que moldaram a Europa contemporânea ao longo da História e destaca a diversidade de experiência, sensibilização e interpretação associada a estes acontecimentos.

Não retrata as histórias individuais dos Estados e das regiões da Europa. Centra-se, ao invés, em fenómenos de dimensão europeia. Para o efeito, o grupo de projeto académico escolheu três critérios: o acontecimento ou a ideia teve origem na Europa, alargou-se a toda a Europa e continua a ser pertinente na atualidade. Com base nestes critérios, o grupo escolheu seis assuntos com um grande número de temas e subtemas. Nalguns casos, a exposição permanente ultrapassa as fronteiras externas da União Europeia.

A História Europeia poderá ser complexa, diversificada e fragmentada, mas contém um vasto leque de afinidades e experiências comuns. A exposição permanente visa expor algumas destas afinidades e experiências comuns. Partindo do mito clássico de «Europa e o touro» e das suas diferentes interpretações, a exposição destaca fatores determinantes da herança europeia, que moldaram profundamente a Europa e cujos efeitos ainda hoje se fazem sentir.

## ***A Casa da História Europeia pretende criar uma identidade europeia?***

O conceito de identidade é um dos mais debatidos no domínio dos estudos culturais. Juntamente com a atividade dos museus, deu origem a muita literatura e reflexão. Não existe acordo sobre uma definição única de identidade europeia. O conceito é demasiado redutor e demasiado estático para ser utilizado como fundamento para a Casa da História Europeia. Se a Casa tivesse proposto um conceito predefinido de identidade europeia, apenas teria contribuído para obstruir o debate, ao invés de criar uma troca de ideias plural sobre um tema tão interessante e atual como este. Em vez de dar respostas feitas, a Casa da História Europeia deseja estimular o debate público sobre a memória e a consciência europeias.

## ***A Casa da História Europeia substituirá as histórias nacionais?***

A Casa da História Europeia não constitui uma mera soma das histórias nacionais, nem pretende substituir-se a estas. A Casa da História Europeia oferece um repositório das memórias europeias, contendo experiências e interpretações em toda a sua diversidade, contrastes e contradições. A sua apresentação da História é mais complexa do que uniforme, mais matizada do que homogénea, mais crítica do que afirmativa.

## ***Em que momento começa a narrativa?***

A exposição permanente da Casa da História Europeia, que é o cerne do novo museu, incide sobre a História Europeia desde o século XIX até aos dias de hoje. Em algumas partes, a apresentação remonta à Antiguidade e à Idade Média, para explicar as características fundamentais da cultura e da civilização europeias e permitir, assim, aos visitantes uma melhor compreensão do presente.

A exposição permanente começa por uma apresentação do mito de Europa, a alteração de conceitos geográficos ao longo da História e uma reflexão sobre o que poderá ser o património europeu. A exposição centra-se na História Europeia dos séculos XIX e XX, com especial destaque para a História da Integração Europeia.

## ***Existe um risco de sobreposição com o Parlamentarium, que também apresenta a História da Integração Europeia?***

O Parlamentarium, ou Centro de Visitantes do Parlamento Europeu, debruça-se sobre o papel, o funcionamento e as atividades do Parlamento Europeu. Em contrapartida, a Casa da História Europeia é um museu de História Europeia em sentido muito mais amplo. Os temas apresentados pelas duas entidades são diferentes, definidos por contextos, objetivos, missões e instrumentos muito diversos. A Casa da História Europeia tem uma abordagem muito mais vasta da História e, tratando-se de um museu, coloca os objetos, como testemunhos da História, no centro das atenções. Os dois projetos são complementares.